

livros recebidos

BORGES, Juliano Luís.

MST: do produtivismo a agroecologia.

São Paulo; Goiânia: Terceira Margem; Editora da PUC Goiás, 2010 (176p.)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu num período marcado pelo processo de modernização da agricultura e pela transição política no Brasil. Desde sua formação, o Movimento busca viabilizar os assentamentos rurais através de estratégias produtivas que permitam a resistência dos trabalhadores na terra. No final da década de 80, o MST adotou o cooperativismo como principal forma de organização do trabalho e da produção. Para implementar esse projeto de desenvolvimento, constituiu uma estrutura organizacional – de abrangência local, estadual e nacional – baseada nos princípios de sua “teoria da organização no campo”. Nesse sentido, incentivou a criação de cooperativas de produção – consideradas forma superior de empreendimento agrícola – em várias regiões do país. A partir de fatores internos e externos, o modelo cooperativista começou a entrar em crise. O esgotamento do paradigma de produção adotado possibilitou a incorporação de novos elementos à luta pela terra e à organização da produção e do trabalho. Esses elementos aproximaram o MST da noção de sustentabilidade, orientado, fundamentalmente, pela agroecologia. A partir daí, o programa agroecológico tornou-se princípio para



transformação social. Para isso, o Movimento iniciou um processo de desconstrução/reconstrução de suas bases, voltado para as particularidades sociais, econômicas, políticas e culturais construídas na localidade. Saberes e práticas que vinham sendo considerados inadequados à realidade dos assentamentos rurais, por mais de uma década, passaram a ser resgatados como princípios

fundamentais da agroecologia. A luta pela terra e a resistência dos trabalhadores assentados passam por novos componentes como a preservação dos recursos naturais e a valorização do conhecimento tradicional. O projeto de desenvolvimento agroecológico apresenta-se, atualmente, como um dos principais enfoques do MST, em busca de uma nova perspectiva para os assentamentos rurais em todo o país. (Texto da orelha do livro)

SOBRE O AUTOR

Juliano Luís Borges é doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Economia Solidária pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Especialista em Gestão Pública pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Jurídicos (UNICEN). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor convidado de cursos de Pós-Graduação e pesquisador associado ao Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudo da Complexidade no Mundo do Trabalho (NECOMT) da UNEMAT.